

Doc. nº XVIII 18

Aprova do
Votado 26/03/03

COMISSÃO EXECUTIVA DO SUPREMO CONCÍLIO – 2003.

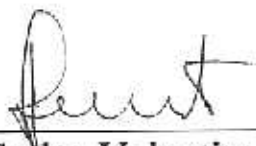
Subseção número 9.

Quanto ao documento ao doc. 51 – Presbitério Pontal do Triângulo Mineiro (PPTM) – pedido de jubilação compulsória do **Rev. Jair Pires de Oliveira**.

A Comissão Executiva do Supremo Concílio resolve:

- 1 – Tomar conhecimento;
- 2 - Jubilar o referido ministro nos termos do artigo 49 § 2º. da CI/IPB, sem ônus para a IPB;
- 3 – Agradecer a Deus o ministério profícuo e abençoado do referido pastor servindo a IPB por 35 anos pastoreando várias igrejas presbiterianas nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo,
- 4 – ~~Outorgar~~ ^{PRESTAR} ao referido ministro e esposa, a irmã Maria Geralda de Oliveira, as homenagens de praxe.

Sala das Sessões, 25 de março de 2003.



Rev. Jose Carlos Valentim dos Santos



Rev. Isauero Carriel



Rev. Noemias Fragoso Vieira

PRESBITÉRIO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário: Rev. Ricardo Juliano – Rua Ovídio B. Toledo, 65 – Tubalina
38.412-002 – Uberlândia . MG – Fone: 32347459 –
email: reveju@ig.com.br

Uberlândia, 9 de dezembro de 2002.

Correspondência n.º 030/2002

À At: Rev. Ludgero Bonilha Moraes

DD Sec Executivo SC/IPB

1ª Coríntios 4:1 – 2

Levamos ao conhecimento da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, que na 15ª Reunião Ordinária de nosso Presbitério (PPTM), dias 11 a 13 de Outubro de 2002, realizada na 2ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia, foi homologado pelo plenário, propor ao SC, a JUBILAÇÃO COMPULSÓRIA do Rev. Jair Pires de Oliveira, por ter completado no dia 6 de fevereiro de 2002, o limite de idade conforme preceitua a CI-IPB no cap. 4, seção 2ª, Art.49, § 2.

Estamos portanto, através desta, solicitando que o assunto seja colocado na Pauta de trabalhos da próxima reunião da Executiva do Supremo Concílio, para a efetivação de tal Jubilação, conforme o § 6, do mesmo artigo.

O curriculum do Rev. Jair, será enviado tão logo o tenhamos em mãos, mas podemos adiantar o seguinte:

1. Nasceu em Paracatu-MG, à 6 de fevereiro de 1932
2. Profissão de fé na Igreja Presbiteriana de Paracatu em 1953.
3. Ordenado ao Ministério Pastoral pelo Presb. Norte de Minas em 15 de janeiro de 1967
4. Atualmente é um dos pastores na 6ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia.

No aguardo de vossa manifestação, desejamos as mais ricas bênçãos sobre o ministério do irmão, família e igreja.

No amor de Cristo,


Rev. Ricardo Juliano

Sec Exec PPTM

DESTINO:

PROTOCOLADO

24 MAR 17 00 2002 000051



**PRESBITÉRIO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
SECRETARIA EXECUTIVA**

**Secretário: Rev. Ricardo Juliano – Rua Ovídio B. Toledo, 65 – Tubalina
38.412-002 – Uberlândia . MG – Fone: 32347374 – e-mail: reveju@ig.com.br**

Uberlândia, 19 de fevereiro de 2003.

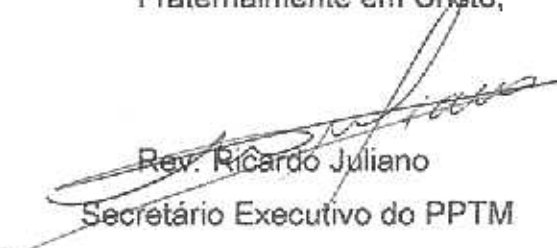
Correspondência n.º 003/2003

Ao Rev. Ludgero Bonilha Morais
DD SECRETÁRIO EXECUTIVO DA IPB
At: Timóteo.

Efésios 6:24

Em anexo, estamos remetendo-vos, Histórico da vida ministerial do Rev. Jair Pires de Oliveira, escrito pelo próprio, acompanhado de sua carteira de ministro.

Fraternalmente em Cristo,


Rev. Ricardo Juliano
Secretário Executivo do PPTM

JUBILAÇÃO

Reverendo Jair Pires de Oliveira
Rua Gojandira, 400 – Bairro Martins
Uberlândia – MG

"Assim, irmãos bem amados, sede firmes, inabaláveis, fazei incessantes progressos na obra do Senhor, cientes de que vossa fadiga não é vã no Senhor". I Coríntios 15:58

Filho de Agenor Pires de Oliveira e Adília Ferreira Albernaz, nascido no município de Paracatu – MG, aos 06 de fevereiro de 1932. Pais evangélicos, batizados na infância pelo Reverendo Stephen J. Sloop. Rg. nº M 270683-SSP-MG e CPF nº 069.018.166-34. Casado com Maria Geralda de Oliveira, desde 03 de janeiro de 1957, na Igreja Presbiteriana de Cromínia – GO, tendo sido celebrante o Reverendo Moacir Jordão de Almeida, ex-Padre então Pastor da Igreja Presbiteriana de Piracanjuba – GO. Ela é nascida aos 14 de fevereiro de 1933, na fazenda Santa Bárbara, município de Piracanjuba – GO. Filha de José Silvério de Lima e Geralda Maria da Conceição. Portadora do Rg. nº M 998.786-SSP-MG e inscrito no CPF, sob o nº 166.827.851-00. Missionária formada pelo IBEL, completo, incluindo magistério. Contadora pelo Instituto Presbiteriano do Povo, em Mantena-MG. cursou Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras de Colatina, Espírito Santo. Ele, Reverendo Jair Pires, curso primário completo, concluído na Fazenda Palmital, município de Paracatu-MG. Curso de Admissão ao Ginásio, Colégio Estadual de Tupaciguara, Ginásio concluído no Colégio Estadual de Itumbiara-GO. Curso de três anos de duração pelo INSTITUTO BÍBLICO EDUARDO LANNE, Segundo Grau (Supletivo) em Colatina-ES. Trabalhou durante dez anos com a Oest Brazil Mission; consolidou a então Congregação Presbiteriana de Unai-MG, preparando-a para organização. Implantou nessa cidade a Escola Evangélica Asbel Green Simonton, tendo sido seus primeiros professores, inclusive, na implantação do Curso Admissão ao Ginásio, pioneira da região. Iniciou o Trabalho Evangélico em lombo de burro, na cidade de Cabeciras de Goiás, Buritis-MG. Implantou Igrejas em Itumbiara-GO, Goiatuba-GO, Januária-MG, no Vale do São Francisco, em Espinosa-MG. Durante esse período fez curso de complementação teológica, contando com a colaboração de missionários Americanos, inclusive com transporte aéreo. Obedeceu a currículo organizado pelo Presbitério Norte de Minas, tendo como tutor o Reverendo Adail Carvalho Sandoval. Curso incompleto de Direito na FADITO, Faculdade de Direito de Teófilo Otoni-MG. Deixou a Oest Brazil Mission em 1966, transferido para a Igreja Presbiteriana do Brasil para o Presbitério Norte de Minas. Foi ordenado ao sagrado ministério em janeiro de 1967 na Igreja Presbiteriana Central de Montes Claros – MG, pelo saudoso P.P.T.N., sendo, na ocasião, presidente o Reverendo Adail Carvalho Sandoval. Pastoreou várias Igrejas Presbiterianas em três estados da Federação: Minas, Goiás e Espírito Santo. É pai de quatro filhos, sendo um deles, Bacharel em Teologia.

De alguma forma, a inquietante imagem de um jovem soldado morto e abandonado na vala, tendo a sua frágil vida sido abruptamente interrompida, é muito triste.

Chegar ao fim de uma longa jornada, pressupõe sobrevivência. Significa ter sobrevivido a enormes adversidades e perigos. Findar uma carreira ainda abraçada na juventude é poder repousar descansadamente, lembrar e falar do passado, é ter uma família, amigos e consideração. É também usufruir de algumas glórias que, mesmo sendo humanas, não deixam de ser divinas. Todas essas coisas se constituem em grande privilégio.

Graças ao bom Deus, sempre presente, sinto-me imensamente privilegiado ao completar 70 anos (a maioria deles dedicados ao ministério sagrado). Todavia, algumas coisas, como era de se esperar, são próprias desse patamar da vida. A saudade é uma delas!

Não poderia deixar, no entanto, já que falei de saudade, de citar nomes. Mesmo correndo o risco de ser injusto ao não citar tantos outros, preciso citar alguns: Estevão J. Sloop (por quem fui batizado na infância e, mais tarde, dele seria companheiro de memoráveis viagens missionárias pelos sertões de Minas); Odel Smith, Ricardo Sherwood Taylor, Paulo Coblenz, Roberto Littol (com quem voei em campanhas evangelísticas, construção de templos – sobrevivendo, ambos, a tempestades terríveis e a precários campos de pouso); Haroldo Cook, um autêntico escocês, mas de coração bem brasileiro, que tanto ensinou piedade e organização a mim e à minha família, partilhando conosco sua amizade, solidariedade e companheirismo, em campos que, ainda hoje, são muito distantes dos grandes centros.

O começo do meu ministério, coincidindo com a precariedade do interior do Brasil, foi como o de tantos outros colegas, alguns ainda na ativa. Ou seja, às vezes andava quilômetros a pé (porque só existia uma pequena trilha); a cavalo e de bicicleta. Repousávamos muitas vezes em locais improvisados, perigosos, debaixo de chuvas torrenciais e algumas vezes vencidos pelo cansaço (uma vez carreguei nas costas – porque dispunha de força e boa saúde, graças a Deus! – o colega Leonídio Chagas, de saudosa memória, totalmente vencido pelo cansaço que empreendíamos).

Alguns campos chegavam a ter um raio de 350km, creiam, com tudo a ser feito: além da evangelização, a alfabetização; cuidar de enfermos, tratar verminoses, saneamento básico, construir escolas, templos e tantas outras coisas. Outros, com mais de 100 congregações, exigiam longo tempo fora de casa. Nada que não pudesse ser suportado e feito com alegria. Quando chegávamos a esses lugares, éramos recebidos pelos nossos irmãos – quase sempre chegávamos sem avisar – e deles recebíamos o melhor tratamento possível. Há, no entanto, casos bizarros de resistência ao avanço do evangelho e tremendas lutas espirituais travadas em lugares dominados pelo isolamento e pela ignorância. Dá pra escrever um livro!

Investi toda a minha vida a serviço do ministério cristão (e agradeço a Deus por ter confiado a mim, especialmente em minha juventude, os trabalhos mais pesados – Ele achou que eu podia fazer aquele trabalho. E podia mesmo!).

Mas tudo valeu a pena! Agora, como prevê a Constituição da nossa querida Igreja Presbiteriana do Brasil (Art.49, Parágrafo Segundo), na minha idade, compulsoriamente, seus ministros-pastores se jubilam.

Agradeço, particularmente, à minha esposa, Maria Geralda de Oliveira, que, com sua fé e disposição para o trabalho, sempre atuando de forma econômica, discreta e criativa, sempre fazendo grandes "milagres", também, com o soldo pastoral, quase sempre apertado – pelo menos em meu tempo – (sem nunca reclamar da vida); à minha família, através dos meus quatro filhos, noras, genros e netos, que, quando reunidos, conseguem com humor rir de tantos acontecimentos – alguns não tão engraçados assim – das tantas histórias que só uma família de pastor tem o peculiar privilégio de ter.

Finalmente, desejo com sinceridade – e sem nenhuma ironia – que todos os jovens pastores cheguem a este patamar que agora estou chegando. Lutem sempre pela

justiça, sejam pacientes com os que sofrem, ouçam os idosos – especialmente os da fé – sejam caridosos e piedosos nas ações (e nos conselhos que dão), sempre considerando que o vosso trabalho não terá sido em vão: *"Que o teu coração não inveje os pecadores, mas o dia todo tenha temor a Jahweh, pois é certo que vai haver um futuro, e a tua esperança não vai ser aniquilada"* (Provérbios 23:17,18).

Se Deus assim permitir (e se Jesus não vier antes), um dia todos vocês, jovens pastores, chegarão à minha idade e terão o privilégio e a bênção da jubilação.

Assim, sem nenhuma jactância, permitam-me dizer:

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé [em Jesus]" (II Tim.4:7).

"A graça do Senhor Jesus esteja com todos! Amém!" Apocalipse 22:21.



Reverendo Jair Pires de Oliveira